

Projeto permite grade em área verde

Cercar a casa no Cruzeiro Velho ou todo um prédio nas demais cidades do DF pode deixar de ser ilegal em breve.

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

Só depende da sanção do governador Cristovam Buarque a um projeto aprovado no dia 16 pela Câmara Legislativa.

O projeto de lei nº 020/95 foi fundido com outros três que tratavam de casos específicos em cada uma das cidades do Distrito Federal e permite a colocação de grades de ferro nas áreas verdes dos blocos residenciais do Gama, Taguatinga, Planaltina, Ceilândia, Guará, Cruzeiro e Samambaia.

“É um projeto negociado e discutido com a comunidade, a administração regional e vários deputados distritais”, explicou o administrador do Cruzeiro, Hélio Lopes dos Santos. “É o reconhecimento de uma situação irregular que existe em todas as cidades do Distrito Federal. Temos a obrigação de atender a demandas como essa”, completou.

Pelo projeto, as cercas dos prédios e casas terão de manter um espaço livre para circulação de pedestres de 1m20cm entre o meio-fio e as grades.

Dois blocos vizinhos deverão ter uma faixa livre de 2,5m de espaço entre uma grade e outra. Os prédios que hoje têm grades, receberão um prazo de seis meses para se adequar às novas normas.

SEGURANÇA

O Cruzeiro Novo tem 280 prédios. A administração regional da cidade estima que um terço deles já estejam cercados.

O levantamento da administração regional revelou também que das 1.800 casas do Cruzeiro Velho, 1.600 avançaram sobre a área pública.

“Um projeto como esse é necessário para estabelecer um mínimo de padronização e regras que

mantenham a qualidade de vida na cidade”, afirma Cláudia Gontijo, assessora da Administração.

A proximidade com a Rodoviária e o grande fluxo de migrantes circulando pelas ruas da cidade são os principais motivos alegados pelos moradores do Cruzeiro para cercar prédios e casas.

O subsíndico do bloco I da Quadra 305 do Cruzeiro Novo, Jorge Luiz Pereira, afirma que uma das razões que levou os moradores a cercarem o bloco foi a insegurança e a desproteção.

“Tivemos um caso de invasão de apartamento aqui no bloco e então decidimos instalar grades nos pilotos. Estamos arrependidos porque aumentou a segurança mas acabou a liberdade. As crianças não têm onde brincar”, contou Jorge, que é funcionário da Universidade de Brasília (UnB).

Em uma assembleia realizada no início do mês, os moradores do bloco onde ele mora decidiram avançar as grades sobre parte da área verde em frente ao prédio.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Um dos fatores que mais vai influenciar na decisão do governador Cristovam Buarque sobre a aprovação ou veto ao projeto das cercas é a opinião do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Como Brasília foi tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade em 13 de março de 1990, qualquer alteração na estrutura urbana e arquitetônica da cidade necessita ser avalizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O coordenador da Comissão Especial de Brasília no IPHAN, José Leme Galvão Júnior, garante que o instituto somente emitirá

Ronaldo de Oliveira



A proximidade da Rodoviária e o grande número de migrantes circulando pela cidade fazem com que os moradores do Cruzeiro cerquem suas casas

uma opinião oficial depois de uma análise detalhada do projeto que aguarda sanção do governador.

“Não temos uma posição definida sobre esse assunto. Só podemos calcular o impacto na paisagem urbana que uma proposta como esta pode ocasionar de posse do projeto”, disse.

Segundo José Leme Galvão Júnior, a assessoria do governador do Distrito Federal tem consultado

“É o reconhecimento de uma situação irregular que existe em todas as cidades do DF.”

Hélio Lopes dos Santos
administrador do Cruzeiro

o IPHAN seguidamente para realizar modificações urbanísticas no Plano Piloto e em outras cidades do Distrito Federal.

MESMO PADRÃO

Alheio à necessidade da preservação das características urbanas do Plano Piloto, o morador da

quadra 305 do Cruzeiro Novo Jorge Junqueira Barreto pensa na necessidade da instalação das cercas de ferro.

“O que interessa é que não seja uma coisa esculhambada, que todas sejam no mesmo padrão, de um tamanho só”, avalia.

Para Jorge, a principal vantagem das grades e cercas é a segurança e tranquilidade que elas proporcionam aos moradores dos prédios.